



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425

Publicações  
Periódicas

Pode abrir-se  
por direcção postal  
Autorizada  
a circular fechado  
DE21302022CSB2B/jan



# Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

22 de Fevereiro de 2025 • Ano LXXXI • N.º 2112  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

# Abandono

NESTA Casa do Gaiato de Paço de Sousa atingimos o impen-sável: temos um só rapaz menor de idade. Os restantes são todos maiores. Ele é único, mas está muito bem inserido na nossa comunidade. Tem quem cuide dele e, em muitas coisas, também se sabe cuidar. Não há distinções de espécie alguma. Como Pai Américo dizia, ainda que fosse só por um já valia a pena. Claro que temos os mais velhos, mas o nosso benjamim é especial.

Olhamos para fora de portas, para ver se não seremos mais necessários no acolhimento e acompanhamento de rapazes que necessitem de uma família. Pelas notícias que correm, ouvimos falar de *gangs* de adolescentes e jovens quebrando a tranquilidade nas ruas de algumas cidades. Estes rapazes, ainda novos, já foram crianças, e parece que estão a encaminhar as suas vidas para hábitos de delinquência, senão mesmo para o crime mais grave. Não haverá outros a seguirem-lhes as pisadas? Com a rede existente de monitorização da situação de cada criança, com os meios humanos disponíveis para preparar esta informação, não haverá quem, com a autoridade que lhe compete, salvarem-nos do caminho deslizante para a delinquência?

Ao longo de mais de 80 anos que vimos servindo voluntariamente e graciosamente o nosso país, também Angola e até há poucos anos Moçambique. Foram centenas ou milhares de crianças e jovens que se fizeram homens, pessoas que construíram a sua vida e, por sua vez, serviram e servem o seu país de naturalidade. Homens íntegros, úteis à sociedade.

Antes que piore a situação e seja tarde, é tempo de acreditar que não há rapazes maus, como dizia Pai Américo, e não *deixar correr o marfim*. Maus são os métodos e medidas ou a falta delas, que os põem ou deixam nos caminhos da sua auto-destruição. Não nasce cada criança para ser feliz, membro de uma sociedade equilibrada e justa? Que ninguém favoreça, por egocentrismo de conveniências, a perdição nem que seja de uma só criança. A sociedade tem obrigação de cuidar de todos os seus membros, especialmente dos mais pobres e indefesos.

Padre Júlio



Vista da Casa do Gaiato de Paço de Sousa

## POBRES

DE longe a longe aparece por cá. Já nos conhecemos, por isso, há vários anos. A doença impede-o de ter um trabalho certo. Quando pode vai fazendo uns trabalhos para o ajudarem a subsistir.

Já passou connosco uma noite de Natal, sentado à nossa mesa, e acabou também por dormir. Sempre pergunta se temos algum trabalho para fazer.

Desta vez trouxe-o a necessidade de comprar uma vacina contra a meningite para uma sobrinha de três meses. Vive

com a irmã, mãe da bebé, que o acolheu em sua casa, também ela pobre, ajudando assim a família e tornando a sua presença mais desejada. Perguntei-lhe se o pai da criança não trabalhava. Sus-surrou que estava preso.

Munido já da requisição para a farmácia, lembrou-se de uma factura da electricidade que trazia consigo. Da última vez tinha sido o pároco de freguesia vizinha que o ajudara. Esta, que desdobrava e guardamos para liquidar, estava a três dias de chegar à data limite de pagamento.

São algumas as pessoas

a viver em situações semelhantes que vão passando por cá esporadicamente. Em todos o mesmo denominador comum: a doença, especialmente a esquizofrenia, embora em graus diferentes.

Em tempos passados, os portadores desta doença, eram sujeitas a longos internamentos e a rejeição social. Hoje, mudou um pouco a situação, mas se os primeiros possam ser menos radicais ainda permanece o estigma em certos meios populacionais. Isto mesmo se evidenciou das expressões do nosso visitante.

Padre Júlio

## PÃO DE VIDA

# Ainda da Casa de Repouso do Gaiato Pobre

CONTINUANDO com esta memória agradecida dos primeiros tempos e cabouqueiros da Obra da Rua, vamos apresentar mais informações para a sua história das origens, apoiado em papéis antigos e em belíssimas páginas que Pai Américo deixou aos vindouros, como os parágrafos seguintes, em que afirma a razão de ser da Casa do Gaiato, no evoluir da experiência de vida das *Colónias de Férias*, no campo — em S. Pedro de Alva e Vila Nova do Ceira. Eis:

«Surgia, porém, uma difi-

culdade de ordem moral, que se tornava necessário remediar: — os garotos pediam para ficar mais tempo, *que a gente em casa, passamos fome*; os pais escreviam a pedir aos Dirigentes que deixassem ficar seus filhos por mais algum tempo, *que a gente agora não ganha*; e, finalmente, mesmo sem pedidos nem cartas, via-se perfeitamente a necessidade de prolongar o estágio a certos deles, cujo estado de fraqueza era evidente.

Urgia, pois, arranjar casa própria com organização per-

manente, na qual se pudesse amparar por tempo indeterminado, o pequeno do tugúrio; — e assim se fez.

Adquiriu-se uma casa de habitação, dentro de uma pequenina quinta, a trinta quilómetros da cidade de Coimbra, com horizontes rasgados e banhada de sol todo o dia; à qual se chama, para ficar a ser — *Casa de repouso do Gaiato Pobre*.» [*Casa de Repouso do Gaiato Pobre*, Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1941, p. 7-8].

Neste sentido, carregamos mais alguns documentos

inéditos sobre o património desta Casa nos primórdios, cuja aquisição foi muito suada, sendo bem necessária para alargar os espaços de actividade da comunidade nascente. Na sequência do requerimento transcrito anteriormente, anexa vem uma *Certidão*, numerada no canto superior como *fl. 52*, e que diz assim:

«Eduardo Luiz Loup, chefe da Secção de Finanças do concelho de Miranda do Corvo:

Certifico que examinando os vários elementos arqui-

dos nesta Secção e respeitantes ao imposto de sisa sobre a transmissão de imobiliários por título oneroso verifiquei que por despacho de Sua Excelência o Sub-secretário de Estado das Finanças, de vinte e sete de Janeiro findo, comunicado a esta Secção em officio número novecentos e quinze, de vinte e nove do mesmo mês, da Direcção de Finanças de Coimbra, foi concedida à instituição denominada “Casa de Repouso do Gaiato Pobre”, isenção nos termos da alínea c) do artigo cento e quatorze do decreto número dezasseis mil setecentos e trinta e um, de treze de Abril de mil novecentos

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**VINHA** — Continuam os trabalhos de limpeza na nossa vinha. O Paulo e os rapazes disponíveis têm andado a arrancar as trepadeiras que crescem nos esteios das videiras e a recolher o mato que foi cortado. É tudo transportado no reboque do tractor para um local onde possa ser queimado.

**ESTÁGIOS** — Uma parte dos estudantes de S. Tomé e Príncipe que estão connosco começaram os seus estágios curriculares. Estão a fazê-los em oficinas auto das redondezas. Esperamos que dêem o seu máximo para se fazerem uns bons técnicos nas suas especialidades.

**OFERTAS** — Temos recebido ofertas com várias proveniências. Da catequese de Fermedo trouxe-nos uma jovem catequista algumas caixas provenientes da comunidade paroquial local, recolhidas na Quadra do Natal. Tiveram o cuidado de nos perguntarem antecipadamente do que mais precisávamos, correspondendo inteiramente. Tem também acontecido pessoas anónimas deixarem-nos produtos alimentares à porta dos nossos escritórios, no que vemos serem ofertas à maneira do evangelho: dar com uma mão sem que a outra saiba. Com todos partilhamos a nossa alegria.

Repórter X

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**ESCOLAS** — No início de Fevereiro, na Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo foram recolhidas as avaliações dos Rapazes que frequentam este estabelecimento de ensino. Do 1.º ciclo ao secundário, houve notas que deveriam ter sido melhores, pelo que os Rapazes precisam de aproveitar as aulas e agarrar-se ao estudo. Os Rapazes que vieram mais tarde de Cabo Verde, para cursos profissionais — a pedido da *Associação Maense em Portugal* — não foram ainda avaliados e continuam a recuperar matérias das disciplinas. O 2.º semestre, do ano lectivo de 2024/25, começou em 3 de Fevereiro; e esperamos que todos os estudantes melhorem o seu desempenho escolar. A maior parte dos estudantes frequentam o Desporto Escolar, às quartas-feiras de tarde.

**ARRANJOS** — Este é um sector da nossa Casa que também precisa de muita atenção, ao longo da semana, para além de se ir arranjando o que temos e nos vão dando. Nos vários quartos da casa-mãe, do primeiro andar e do rés-do-chão, foram outra vez colocadas as fotografias de cada Rapaz para facilitar os serviços. Foram comprados uns candeeiros simples, carregados com USB [*Universal Serial Bus*] para os Rapazes menores, pois estes não são ligados à corrente eléctrica e os anteriores partiram nas molas, sendo reaproveitados para outras camas. No edifício do 'lar', dos mais crescidos, foram postas prateleiras num armário e colocados dois bancos compridos arranjados nos átrios interiores. Tiveram de ser consertados problemas nas tubagens ligadas ao termoacumulador, da água quente, para que continuasse a chegar ao primeiro andar e ao rés-do-chão. A nova máquina de aquecimento da água do edifício do 'lar' tem sido verificada. Na câmara de conservação da nossa despensa foi consertada uma avaria. Um vaso novo com uma cica [*Cycas revoluta*], oferecida por amigos, foi posto na base do monumento com o busto de Pai Américo, na Avenida Dr. Dias da Silva, em Coimbra, próximo dos Franciscanos e a caminho do nosso Lar. Foram limpas as ervas dos quintais do Lar do Gaiato de Coimbra. Foram colocadas lâmpadas novas num corredor deste prédio. Tendo havido outro pedido de alojamento, de um estudante de Timor-Leste a fazer Mestrado, foi preciso mobilar um quarto deste Lar universitário, noutra parte do piso, cujas instalações na Travessa Padre Américo, n.º 7, actualmente acolhem estudantes timorenses do ensino superior.

**AGROPECUÁRIA** — Nos vários campos da nossa Quinta onde foi semeada a aveia, a germinação foi razoável e vêem-se belos mantos verdes, esperando que cresça bem. Foram podadas árvores e arbustos, na nossa quinta de cima. Foram amarradas as videiras com vimes nossos e postas canas nalgumas videiras. Foram plantadas mais alfices na nossa estufa para as saladas. Têm sido apanhadas couves tronchudas na horta para a sopa. Vão sendo colhidas tangerinas e laranjas no pomar de citrinos. No nosso *quintal da Tia Adelina*, foram podadas as oliveiras e outras árvores; e aí temos um belo sobreiro antigo e um viçoso loureiro. Nesse quintal, terão de ser plantados outros castanheiros, pois alguns não vingaram. Os nossos jardins no Largo de S. Brás e junto à nossa Capela foram arranjados. Foram replantadas mais oliveiras no nosso terreno no *Olheiro*. Tirou-se o estrume do ovil, foi desparasitado e pôs-se mato na *cama*, cortado nos nossos montes. Foram compradas dez novas galinhas poedeiras, para rejuvenescer o nosso galinheiro.

Continua na página 3

## MALANJE

**ANO NOVO DE RENOVAÇÃO E ESPERANÇA** — O início de 2025 foi marcado por um momento muito especial para todos nós. Como é tradição em nosso lar, o ano começou com uma celebração de fé e união, através da missa de Ano Novo. A missa foi celebrada pelo Padre Fernando, que chegou em nossa Casa em Outubro para substituir o Padre Rafael enquanto ele cuida da sua saúde. A presença do Padre Fernando tem sido uma bênção, trazendo nova luz e serenidade para a nossa comunidade.

Na missa, o Padre Fernando compartilhou palavras de esperança, renovação e fé, que tocaram o coração de todos os rapazes e dos colaboradores. A oração foi um convite a reflectir sobre o ano que passou e, principalmente, a acolher o novo ano com coragem, fé e gratidão. O espírito de união estava presente em cada palavra, em cada gesto, e a comunidade se fortaleceu ainda mais ao se reunir nesse momento de reflexão.

Além da celebração religiosa, o início do ano foi também marcado por uma grande alegria no nosso lar, pois fomos presenteados com a reabilitação da nossa lavanderia. Esse espaço, que antes era apenas funcional, agora reflecte a dedicação e o cuidado com o bem-estar de todos os rapazes. A renovação da lavanderia trouxe mais conforto e praticidade, tornando-se um ambiente mais agradável para todos. Os rapazes ficaram muito felizes com a transformação desse espaço, e a novidade trouxe um ânimo renovado para a rotina da Casa.

Durante a missa, os rapazes também aproveitaram para interceder pela saúde do Padre Rafael, que agora se encontra em Portugal para tratar da sua saúde. A união dos corações na oração foi um gesto de carinho e apoio a quem tem sido uma presença constante de amor e orientação para todos. Eles pediram com muito fervor a Deus para que o Padre Rafael se recupere logo e retorne em breve, com saúde e força renovada.

O ambiente de nossa Casa se

transformou, reflectindo a energia positiva que o Ano Novo nos trouxe. O entusiasmo dos rapazes com a lavanderia renovada é um reflexo de como pequenas mudanças podem ter um impacto tão grande no dia a dia de todos nós. Cada detalhe tem sido pensado com carinho, para que todos se sintam acolhidos, respeitados e felizes.

Estamos todos gratos pela saúde, pela protecção e pelas bênçãos que temos recebido. A cada dia, vemos o nosso lar se tornando um lugar de mais cuidado, de mais amor e de mais oportunidade para todos. Estamos confiantes de que, com fé e dedicação, o ano que se inicia será cheio de conquistas, alegrias e novos passos para o nosso crescimento.

Seguimos com coragem, Unidos na fé e no amor, e com o coração cheio de esperança, prontos para enfrentar os desafios e celebrar as vitórias que virão. Que este novo ano seja de renovação, não só nas paredes da nossa Casa, mas principalmente em nossos corações.

Frede

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

Vai longa a nossa ausência em O Gaiato e em darmos sinal de vida da nossa Associação. Os elementos do Conselho Executivo e da Mesa da Assembleia estiveram reunidos recentemente para planear as actividades do corrente ano. Assim, o encontro anual realizar-se-á no dia 29 de Junho, em Miranda do Corvo, com programa semelhante aos dos anos anteriores.

Completam-se 25 anos que o nosso Padre Horácio nos deixou, em 6 de Maio próximo. Lembrá-lo-emos e estaremos mais próximos no dia 11 do referido mês. Acreditamos que esteja no Reino dos Céus, pois foi um dos operários da Messe do Senhor desde a primeira hora da sua vida sacerdotal, dedicando-se inteiramente ao serviço dos mais marginalizados da sociedade, preferencialmente aos gaiatos e aos pobres. Dia 11 de Maio iremos à Lentisqueira/Mira para homenagear Padre Horácio e dar graças a Deus pela dádiva da sua vida ao serviço dos outros e à valorização da sua terra

natal e do seu povo. Participaremos na Celebração Eucarística de domingo, em acção de graças, e faremos romagem à sua campa onde estaremos mais próximos e deixaremos nossos símbolos de estima e homenagem.

A seu tempo serão dados pormenores das actividades anteriormente referidas.

A Associação tem continuado a prestar o apoio a um dos associados que o tem solicitado. Este apoio tem sido dado em colaboração mútua com a Casa do Gaiato de Miranda do Corvo.

Solicitamos que nos dêem conhecimento, se souberem de algum associado que esteja em grande necessidade de apoio. Pode ser que se lhe consiga diminuir as dificuldades. Lembramos que a solidariedade é um dos objectivos da nossa Associação.

Desejamos paz e bem a todos. Contamos com a adesão de grande número de associados nas nossas actividades. Dá a tua colaboração.

José Martins

## BEIRE - Flash's

### “Vimos cantar as Janeiras” ...

**1. Todo o tempo é tempo de amar...** Último domingo de janeiro. O grupo tinha andado por aí a levar alegria e boa disposição pelas *terras à beira*, onde sabiam ser bem vindos... Pe. Alfredo aceitou a oferta (*somos da família...*) e também vieram cá. Com lanche para todos — os que fizeram a festa e nós que a acolhemos... Ouço a Lala: — *Temos saído todos os domingos — a Paço de Sousa, a Penafiel, a Cete. As pessoas ainda gostam disto...*

A Associação dos Antigos Gaiatos, desde há 16 anos que faz questão de honrar a *Casa* que lhe deu origem — *Casa do Gaiato* de Paço de Sousa. E, sempre que é

preciso, eles aí estão para colaborar — magustos, almoço de Natal, aniversários do nascimento e da morte de Pai Américo, cantar os Reis e as Janeiras...

Repetimos, a torto e a direito, que «a tradição já não é o que era». Pois! Se fosse, podia ser atavismo ao passado — portas e janelas fechadas ao futuro. Que sempre nos chama para «mais vida e vida em abundância». Mas há valores que urge salvaguardar. Por isso nos soube tão bem aquela novidade, naquele domingo 26.01.25, no meio daquela chuva toda. Foi um «quebrar a monotonia» nestas vidas condenadas a viver aqui com

suas próprias limitações. Era o despedir-se do *tempo de “Cantar as Janeiras”*... Pe. Alfredo, com pluma de mestre, já fez relato no n.º anterior deste Jornal.

Destacamos momentos vivos da intervenção daquele grupo. Acabado o reportório para aquele dia, foram desafiando os presentes a cantarem com eles e/ou a propor as suas cantigas. D. Joaquina, essa nossa doente que *vive já fora deste mundo*, foi a primeira a sair à liça: — Ó rama, ó que linda rama... E logo o Zé Sem Nome propõe: — Ó *malhão, malhão*... Delicieux-me a saborear as expressões de cada um@. A Luisinha, mesmo com suas mãos / braços tortinhos de todo, acerta o ritmo e desfaz-se em sorrisos/carinhas de paraíso... E até o Sr. Neca, habitualmente, *já do outro*



## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

e vinte e nove, pela compra que fez à “Sociedade Instrutiva Ozanam”, dos oito prédios descritos confrontados e identificados no requerimento que antecede.

Por ser verdade e para constar passei a presente que vou assinar e autenticar com o selo branco desta Secção.

Secção de Finanças do concelho de Miranda do Corvo, sete de Março de mil novecentos e quarenta e dois. E eu, Eduardo Luiz Loup, chefe de Secção de Finanças, a subscrevi.

Eduardo Luiz Loup [assinado pelo pp.º]

[fl. 52 v.º] Conta:

De verba n.º 5 .... 5400

São cinco escudos. Reg.º no liv.º de emol. Sob o n.º 130 [rubrica].

Sobre esta matéria patrimonial, lançamos mão ainda de mais documentos manuscritos, de compra e venda, saídos da pena de Padre Américo, que interessa arquivar nesta sequência. Deste modo, fica registada para já uma declaração, escrita em nome do vendedor, encimada com o timbre — *Casa de Repouso do Gaiato Pobre em Miranda do Corvo*, mais o símbolo da Obra da Rua — a fotografia do *Quim mau*, tendo por baixo

a legenda — *Santuário de Almas*. Eis o seu teor: « [p.1] Uma facha de terra de 80x16/ Declaração/ Eu, José Tomás, declaro q. vendi a Padre Américo d’Aguiar uma geira de terreno com 1280 m², e mais uns bataréus, com cinco oliveiras e uma figueira, tudo a começar junto ao muro da quinta da Casa do Gaiato e a terminar na via [p.2] pública.

A venda foi feita por dois mil e quinhentos escudos, do q. já recebi mil, de sinal.

Logo q. venha procuração do Brazil, de minha sogra, fazemos escritura e recebo o restante.

Bujos, 3 Abril 1941.

José Tomaz [assinado pelo pp.º]

Testemunhas

João António

Jaime Rodrigues [assinado pelos pp.ºs].

Segue-se outra transcrição, de um documento no mesmo jeito, com letra de Padre Américo, referente à exploração de água. Tem no canto superior esquerdo o timbre *CASA DO GAIATO* por cima da foto do símbolo da Obra da Rua e a legenda *Santuário de Almas*. Diz assim:

«Bujos 27 Julho 1942/ Eu, Antero da Costa, declaro q. recebi mil escudos, para deixar explorar água, no meu terreno da Cavada, ao Vale Simões, à ordem do Padre Américo d’Aguiar.

Antero da Costa [assinado pelo pp.º]

Testemunhas,

Manuel Alves Ramos

Pedro Batista Barreira [assinado pelos pp.ºs]. No verso, uma estampilha fiscal de 0\$90.

Volvido algum tempo desde a sua fundação, em tempo difícil da II Guerra Mundial, com carências básicas que também afectaram muito Portugal, o Padre Américo foi concluindo que era necessário ampliar os espaços envolventes, considerando a matriz pedagógica do *factor natureza* — campo na recuperação e promoção dos garotos da rua e os pedidos crescentes de admissão de rapazes na Casa do Gaiato, conforme escreveu: «No fim do segundo ano, que foi Janeiro de quarenta e dois, os novos habitantes mal cabiam dentro do berço. Tornava-se necessário expandir e eu dirigi-me ao Norte a ver se dava com uma quinta. [...]» [A *Porta Aberta*; Paço de Sousa: Tip. de «O Gaiato», 1952, p. 6].

Ainda encontrámos mais informações para este capítulo do património da Obra da Rua nos seus primórdios, considerando a importância de um ambiente saudável na vida e na sustentabilidade da *Casa do Gaiato de Repouso do Gaiato Pobre*.

Padre Manuel Mendes



## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

Continuação da página 2

**PARTILHAS E CONTACTOS** — Os nossos amigos e amigas, quando podem, vão-nos enviando e entregando as suas ajudas, em donativos e bens necessários, pelo que temos de agradecer muito a sua amizade e generosidade. Muito obrigado! É importante que a *campanha de novos assinantes* continue em marcha, pelo que pedimos aos leitores d’ *O Gaiato* que passem recado e arranjam novas assinaturas. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, N.º 15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

lado do mundo, parece descer cá mais a baixo para, mesmo só com os lábios e os olhos, dizer-nos que está na festa — e a gostar...

**2. Não podemos deixar estancar a fonte...** Sempre que me vejo em ambientes tais, ‘ouço’ aquele alerta de Pai Américo. Era o final de *uma voltinha* pela Rua das Flores — a recolher «mundos e fundos» para os seus *filhos da rua*. Traz uma «mão cheia de notas do Banco de Portugal» e, ao mostrar-se admirado com tanta generosidade, por parte de quem vive do seu trabalho — Deus sabe com que sacrifício — ainda ouve: — *Isto tá difícil; noutro tempo, levava isso e mais uma camioneta carregada de...*

Relatando-nos essa experiência, terminava com esta: — *Não podemos deixar estancar a fonte...* Penso no *dever* de fazermos tais visitas; no *dever* de incentivar a dádiva — *recoveiros dos pobres*; na necessidade de testemunhar a Fé que nos impele a servir os mais necessitados. Que precisam tanto de uns momentos de alegria como de *pãozinho para a boca*. É que não podemos esquecer o que as ciências do homem nos vão revelando: «Cada ser humano, para viver minimamente equilibrado,

precisa de uma média de três horas por dia de atenção»...

**3. ... —Pois! Para mim, é uma honra...** D. Bárbara é uma das nossas residentes «com seu quê de especial». Antes de vir para aqui, lá na terra, ela já era simplesmente «a irmã da Irmã»... Agora estão as duas conosco — e a irmã dela é a nossa *Ir. Laíde*. Uma consagrada, na «Ordem das Virgens». De quem aqui já vos tenho falado. Porque, de sua natureza, é uma «animadora paroquial e grupal». Se a querem ver feliz é dar-lhe um grupinho em que ela possa *pôr todos a mexer*... E se der para pôr todos a cantar, a tocar e a dançar — melhor ainda.

Quando chegaram, já Pe. Fernando, em boa hora, tinha introduzido o costume de rezarmos as *Horas Litúrgicas*, em Comunidade — *pró eclesialística!*... A princípio, na salinha dos «senhores padres», eram só os homens (vimos de uma *sociedade machista*...). Com Pe. Alfredo, mudamos de poiso e entra a *Ir. Laíde*. E logo D. Bárbara e/ou voluntári@s que nos visitem e queiram rezar conosco...

Desde há muito que registei que «o rezar e o rir juntos cria laços de comunidade». Obrigado, Pe. Fernando e Pe. Alfredo. Sempre que não estou nesse ato

da Comunidade, sinto a falta.

As «novas tecnologias» vão *arrumando* até com os breviários — um elemento que a nossa cultura judaico cristã nos habituou a ver como o *livro dos padres*... Hoje, qualquer tlm com alguma «classe» já tem uma aplicação que dá pelo nome de *Breviary* — onde podemos encontrar tudo o que diz respeito a *Breviário, Missal, Leituras*, ... D. Bárbara já não chega a tanto. Encosta-se por isso a ver no tlm de quem sabe. Assim, oscila entre o apoio de Pe. Alfredo (ou a bênção para os desprotegidos) ou a mim — nascido para aprender a estar com quem mais precisa...

De cada vez que me calha apoiar D. Bárbara, no final da oração, sempre ouço um «muito obrigado» a esguichar ternura por eu ter estado com ela. Deixo escapar o clássico «ora essa, de nada»... Ela puxa-me o braço e explica, uma e outra vez: — *Para mim, deixarem-me rezar convosco dá-me muita alegria. Sinto-me honrada com isso...*

Ai o que nós perdemos quando não teimamos em aprender a *estar com* quem mais precisa!... Por sermos *humanos* (feitos para a *comuni*(nh)ão!) todos desejamos / precisamos sentir-nos aceites e *acolhidos*...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

## Página da OBRA DA RUA na internet

Visite o nosso site em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt) e encontrará diversa informação:

• Contactos

• Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:

— Edição digital

— Edição áudio

— Edição impressa, digitalizada em PDF

• Livros da nossa Editorial e outras

• Biografia de Padre Américo

• Pedagogia da Obra da Rua

• Padres da Rua

• Memorial / Museu Padre Américo

• Documentação diversa.



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8500

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)

geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## MALANJE

DEPOIS de quase quatro meses, o Pe. Fernando retorna de Angola. Mais uma vez percebemos que a Obra da Rua precisa olhar para este continente esquecido. É necessária a presença de mais padres para ajudar a fazer crescer tantas sementes plantadas pelo Pe. Manuel, Pe. Telmo e Pe. José Maria. Neste momento, temos duas aldeias de rapazes: Malanje e Benguela. A Obra da Rua contém em si tudo o que é necessário para se desenvolver plenamente em Angola e, por que não, aproximar-se novamente de Moçambique.

Em Portugal, temos que aceitar que a realidade é diferente e as respostas também. A Obra precisa ter a capacidade de ser versátil e de responder dentro de cada contexto. Reflectir se, como Igreja, pode dar respostas às novas realidades de pobreza e o papel que os padres da Rua devem desempenhar. Os pobres sempre baterão às portas da Obra.

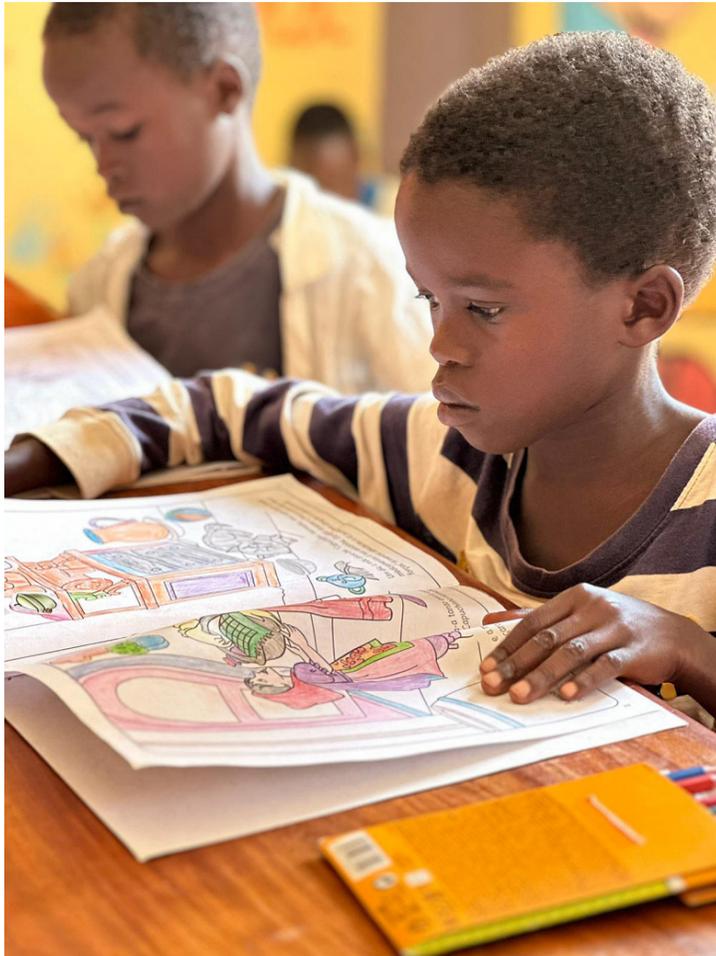
Neste dia, percebi que muitos de nós temos vocação missionária e encontramos nestas terras castigadas da África o lugar onde queremos entregar nossas vidas

aos mais pobres. A Obra da Rua deve dar essa oportunidade a todo padre da Rua que manifeste esse desejo, pois a realidade nos mostra que, a cada dia, são menos os que querem lançar-se à missão.

Na Obra da Rua, estamos em um tempo em que a vida nos pede para dar um passo

à frente, onde não há espaço para meias medidas, onde não devemos apenas pensar nos pobres, mas nos pobres entre os mais pobres. Que o Padre Américo nos ajude a discernir e redefinir a missão da Obra da Rua em Portugal, em Angola ou onde quer que ela renasça.

Padre Rafael



## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**“O QUE SAI DO SER HUMANO ISSO É QUE O TORNA IMPURO” (Mc 7,15)** – Uma das coisas que é mais difícil de praticar na acção vicentina é saber distinguir entre o que é para criticar construtivamente nos comportamentos das pessoas que são ajudadas e aquilo de podemos não gostar pelo facto de não estar de acordo com as nossas ideias ou tradições, mas que não deve ser criticado e é para respeitar porque faz parte da autonomia dessas pessoas.

A tentação é, muitas vezes, para julgarmos os outros de acordo com as nossas ideias e tradições, sem nos pormos no lugar dessas pessoas, sem fazermos a distinção atrás referida e sem nos deixarmos guiar por um desprendido amor ao próximo. Olhamos para a forma com os nossos olhos e com os interesses próprios, mas não damos atenção ao conteúdo que é o mais essencial.

Infelizmente o mundo está cheio de situações onde, em vez de se ajudar de um modo que respeita e ajuda a reforçar a autonomia das pessoas

que são ajudadas, o que se faz é impor a estas pessoas coisas que só degradam essa autonomia.

Este tipo de atitudes traz à ideia aquela passagem do Evangelho onde Jesus discute as tradições rabínicas com os escribas e fariseus que criticavam o facto dos discípulos de Jesus não respeitarem essas tradições, como por exemplo, a tradição de não comer sem lavar previamente as mãos. Jesus respondeu a essas críticas com outra que foi chamar a atenção para a hipocrisia dos escribas e dos fariseus, lembrando a profecia de Isaías: “Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim.” (Mc 7, 6). Mais à frente Jesus diz o seguinte à multidão que o escutava: “Ouvi-Me todos e procurai compreender. Nada há fora do ser humano que, entrando nele, o possa tornar impuro. O que sai do ser humano isso é que o torna impuro.” Mesmo os discípulos que o acompanhavam não conseguiram entender o que Jesus queria dizer com isto. Por isso, explicou-lhes melhor: “Não percebeis que

tudo quanto de fora entra no ser humano não pode torná-lo impuro porque não penetra no seu coração, mas no seu ventre e depois é expelido em lugar próprio? (...) O que sai do ser humano isso é que o torna impuro porque é do interior do coração dos seres humanos que saem os maus pensamentos: prostituições, roubos, assassinios, adultérios, ambição, perversidade, má fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho, desvarios. Todos estes vícios saem de dentro e tornam o ser humano impuro.” (Mc 7, 18-23).

Que Deus nos ajude a praticar o Primeiro e o Segundo dos seus Mandamentos sem ser para O honrar só com os lábios, estando o nosso coração longe Dele!

Os nossos contactos (**só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal**)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa  
A/C Jornal “O Gaiato”  
Largo da Casa do Gaiato, 94  
4560-378 Paço de Sousa  
Telem. 965464058  
E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

## CALVÁRIO

«Os homens fortes são aqueles que conhecem a sua fraqueza.»  
Ecos de pensamentos de Padre Américo, p.91.

Celebrámos no passado dia 11 de Fevereiro mais um Dia Mundial do Doente. Cá em Casa fomos à Capela Espigueiro para dar graças a Deus por esta comunidade viva que faz viver no coração dos residentes e dos amigos o apelo de Pai Américo para acolhermos os mais vulneráveis e frágeis. E são tantos aqueles a quem deveríamos bater à porta! Envergonhados e sem força que se mantêm longe e ao largo. É preciso vencer distâncias.

Pensámos em todos e cada um dos que cá vivem com o seu historial humano e clínico e como merecem ser tratados com dignidade e atenção... como sempre, aliás!

Não ter família de todo ou não ter família capaz de cuidar não é um drama, se a Igreja assume essa missão como um acto de evangelização dos mais pobres e necessitados. É disto que se trata no Calvário.

Temos visto pela televisão e redes sociais o Papa Francisco assumir a sua debilidade não como limite, mas como participação nos sofrimentos de Cristo e de toda a humanidade, e são muitos os focos de sofrimento no nosso tempo! Para esse dia ele referiu, na sua habitual mensagem, citando São Paulo aos Romanos (5, 5) que: «A esperança não engana», aliás, fortalece-nos nas tribulações.

São expressões reconfortantes, mas que podem levantar algumas questões, sobretudo em quem sofre. Por exemplo: como é que nos mantemos fortes quando somos feridos na carne por doenças graves, que nos incapacitam, que talvez exijam tratamentos cujos custos vão para além das nossas possibilidades? Como fazê-lo quando, não obstante o nosso próprio sofrimento, vemos o daqueles que nos amam e que, embora próximos de nós, se sentem impotentes para nos ajudar? Em todas estas circunstâncias, sentimos a necessidade de um apoio maior do que nós: precisamos da ajuda de Deus, da sua graça, da sua Providência, daquela força que é dom do seu Espírito (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1808).

Nesse dia procurámos uma reflexão sobre como Deus Se faz presente aos que sofrem. Esse exercício foi um encontro, um dom e uma partilha. Esperamos ter concretizado o desejo.

É verdadeiramente um mistério este ministério da presença de Deus aos doentes através das mãos e do coração daqueles que servem os que precisam de um cuidado e de um carinho.

Padre José Alfredo

## SINAIS

UM velho missionário, meu companheiro na minha primeira viagem para Angola. Vi-o a olhar o mar, encostado na amurada. Seus olhos perdidos na bola rubra do sol... Estaria ele a pensar nos cordeirinhos praceados?!... Vi-o sorrir! Seu sorriso penetrou o tom escuro do mar! Depois, uma lágrima rolou e perdeu-se no ar... Teria ficado a boiar nas ondas? Ou teria voado até ao regaço de sua mãe?

Toquei-lhe no ombro. Sorriu. E fomos ao bar do navio, a tomar café. Ofereceu-me um charuto da sua Holanda. Mastiguei o café, o charuto e aquela lágrima a rolar cá dentro!

— Há muito que trabalha nas missões? Falei.

— Há quinze anos, respondeu.

— Custou-lhe muito deixar os seus?

— Da primeira vez, não; agora, porém, custou-me um pouco. Gosto muito de teatro e ópera. Todos os dias, as minhas sobrinhas me acompanhavam. Na despedida, os meus amigos ofereceram-me uma caixa de charutos! A minha missão é mesmo no centro de Angola. Lá não há teatro, família nem charuto! Sou muito amigo dos meus paroquianos, quero-lhes como a filhos! Mas eles não sabem fumar um charuto ao pé de mim...

Ficou silencioso. Levantamo-nos os dois — como se ambos tivéssemos necessidade de fugir. Saímos para o deck. Os últimos raios de sol afagavam levemente a cabeleira do mar até ao mergulho nas ondas.

Em silêncio — ficamos olhando até aparecer a primeira estrela! E ele falou:

— Veja a Ursa Maior! Sabe, ela é a minha namorada... Quando sinto saudades — mando por ela beijinhos à Holanda... Está mesmo em cima... — Sorrimos os dois.

Padre Telmo